

6 MM 2010





Lisboa, 7 de Julho de 1914

PAPAGAIO REAL...

SEMANARIO MONARCHICO
POLITICA, CARICATURA e HUMORISMO

DIRECTOR — **ALFREDO LAMAS** — A quem deve ser dirigida toda a correspondencia relativa á redacção.
Collaboradores artisticos: Almada Negreiros, Gastão de Lyz, "João Maria", Stuart Carvalhaes, Jorge Barradas, Silva Monteiro e Rodrigues Castané
Litterarios: Machado Correia, Rocha Martins, A. Monteiro e Alfredo Lamas

Redacção e Administração

20 — RUA ANTONIO MARIA CARDOSO — 1.º

Composição e Impressão, IMPRENSA PROGRESSO

C. S. Francisco, 23 — LISBOA

Editor — Nuno de Vasconcellos

Administrador — Jorge Luiz dos Santos

UMA DANÇARINA EM FÓCO



A "Fôfa" segundo os classicos — Tonadilha ou toque burlesco. — Filinto Elysis.

Ostentação vã, basofia. — (Dos dictionarios antigos)

CRONICA

O gato de nove rabos

Depois dos carcereiros, das torturas, dos escarros da canalha, um outro suplicio espera os monarchicos. O gato de nove rabos, o *cat-ó-nine tails*, como as justicas maritimas britannicas punem a bordo, ao largo, no mar alto, os marujos em falta por um copo de *gin* a mais ou por uma continencia a menos. O gato de nove rabos, *cat-ó-nine tails*, quer dizer os dorsos nus, o carrasco fazendo espirrar sangue das carnes dos rebeldes, como no fundo da Russia imperial, antes da Duma, se fazia aos mujicks e aos nihilistas.

Mas quem faz essas ameaças aos monarchicos, onde, por que?!

E' o sr. dr. Affonso Costa que, em pleno parlamento, n'uma fanfarronada de quem sente atraz de si a guarda republicana na rua e em torno da sua casa a *formiga branca*, ameaça, toma ares d'arbitro dos suplicios, tornando esta republica, segundo o procedimento dos democraticos, n'uma reles oligarchia de bandidos.

Registamos o facto para a historia dos dias d'hoje, apontamos essa ameaça, mas só por isso, sem medo, sabendo bem que Affonso Costa pode amanhã ordenar o suplicio mas é incapaz de o applicar. E de uma ordem ao seu cumprimento vae um abysmo.

Nem sempre ha homens decididos a manchar as mãos em infamias ás ordens d'outro. Umas vezes fallam-lhes alto, em assomos pávidos, as consciencias, outras o medo paralysa-lhes as mãos.

E' que ao chicote de nove rabos infame e vil, a esse miseravel açoite que o mais ignobil dos politicos, arvora como uma bandeira, é justo, senhores monarchicos, é preciso, senhores de todas as camadas sociaes, livres de terrores e dignos do nome d'homens, responder com balas.

O chicote de nove rabos, o *cat-ó-nine tails*, a ameaça cobarde!...

Pois que o empunhem. Sceptro d'um bando hoje, adoptado amanhã, elle será como uma corda de patibulo a estrangular esse chefe politico que se tolera por uma cobardia sem nome.

Affonso Costa, falla todavia do chicote de nove rabos porque hoje conta ainda com uma púrria a acaudilha-o. O seu passado falla bem da sua decisão em se defrontar mesmo segurando esse chicote, ou certo revolver que ha-de ser eternamente o seu remorso, com um homem vulgar que de homem mereça o nome.

Quem atacou, até aqui de cara, sem a banalidade da espada que é um sophisma, esse politico cujo bando tem já o rotulo das delapidações?! Sampaio Bruno, catracego, invalido, cheio de cabellos brancos. Mais ninguém, nunca a um homem como elle, nunca de frente a frente mas sempre no meio dos pretorianos fanfarrões da sua *clan* ou dentro do parlamento com a impunidade garantida.

Ali não estava um só monarchico.

Não houve tambem um deputado que, por espirito de cavalheirismo, lhe respondesse e vá então Affonso Costa de arrieirar, vomitar ameaças, de julgar que os estalos da sua lingua eram já silvos de chicote.

Se ali houvesse quem lhe respondesse, o fanfarrão esverdearia a face, arrepanharia a bocca n'um sorriso e servir-se-hia do estratagemma da rabulice em vez de caminhar para a desafrota rija. Talvez fallasse em duello

mas não passaria d'ahi; talvez se mettesse no comodismo dos codigos mas não seria capaz de cumprir a ameaça.

*

Elle teria aquelle gesto?!.. O advogado beirão, tripudiante no poder, falcatrueiro insigne, como os proprios republicanos teem demonstrado, não seria capaz do arriscado passo.

Depois da proeza cobarde contra Sampaio Bruno, surge n'uma arena conspiratoria.

Representa a farça do elevador da Bibliotheca.

De bigode rapado, tremendo, mettido n'um vão cheio de teias d'aranha, sonha com prisões sinistras e deixa-se levar abatido, pallido — ó conspirador singular! — sem disparar um tiro.

Emquanto no carcere o bigode lhê vae crescendo, treme, treme sempre. No seu diario de prisão só ha gemidos, duvidas, receios, lagrimas e cuidados com a alimentação. E' um mixto de terrores e de *menús*; de medo de Timor e de feijão para rancho. E' a apothose da impunidade e do bife do Tavares.

O *tyrano dictador* que então governava, os monarchicos que então eram os senhores do paiz, diante do cadaver d'el-rei D. Carlos, perante o sangue derramado, em frente da tragedia mais extranha da historia nacional, não fallaram em chicote de nove rabos e o revolucionario tremulo do elevador da Bibliotheca ponde reconstituir o organismo debilitado com as carnes em sangue e com as batatas *soufflés* dos *restaurants* da moda.

O jacobino declamador que esperava tormentos, prisões horriveis, casamatas de fortalezas, o pão e a agua á Silvio Pellico, as figuras inquisitoriaes e Scarpias, o scenario lugubre dos seus repastos litterarios, teve colchões fôfos, machinas de fazer café, pão molle e bifés á Chateaubriand.

E em troca, para pagamento das atenções, para liquidão das comodidades o chicote de nove rabos!

No fundo das consciencias pergunta-se se elle cultivava a ingratidão com cuidados e volupia ou se pretende corrigir quem o poupou ao castigo.

Em todo o caso não seria nunca a sua mão que empunharia a arma. Por detraz, na sombra, ordenando, elle palpitaria de goso intimo; de frente, só e com o *cate-ó-nine tails*, não se arriscaria.

*

Isso é bem da sua psychologia morbida d'espalhafatoso. Nos comicios trovejando, como um Marat grotesco, promettia ir para as barricadas derramar o seu sangue á sombra d'uma bandeira reivindicadora, jurava sacrificar-se e aos seus, se preciso fosse, na hora das responsabilidades.

Soam os tiros na Rotunda e lá o içam para dentro d'um coupé que rola para o lado opposto, para Alcantara, onde ainda não rebentara a revolução. Uma sentinella alveja, um tiro sôa, o coupé, á sua ordem, larga de batida e pallido, semi-morto, o tribuno, o fero, o audaz revolucionario, tartamudo e esverdinhado arregaça as abas da sobrecasaca e pergunta a quem encontra no hotel Central se está ferido embora em bem pouco heroico logar. Sim porque os ferimentos nem sempre são gloriosos. Uma chumbada no trazeiro d'um rapinante de gallinhas não póde ter a belleza d'uma balla no peito d'um heroe.

Por isso, porque no 28 de janeiro se portou medrosamente e como nos dias d'outubro não resgatou as suas tremuras d'então, affirmamol-o aqui, que Affonso Costa é incapaz de punir os monarchicos por suas mãos com o chicote de nove rabos.

*

Terá no amago da sua alma irada, no fundo da sua mente escandecida pelas antigas libações, por horas mortas, nos *restaurants* de noite o desejo de fustigar quem o

attaca, de realmente, como um tyranette venesuelano, supprimir os inimigos, sentirá mesmo a sadica ancia de vér espirrar o sangue dos monarchicos enquanto elle babuja de beijos a republica, a sua, a que idealizou e poz em pratica feita de negociatas e de despotismos, chumbada a Ambaca e a Angra, a Rodam e aos ataques á imprensa, mas é incapaz, absolutamente incapaz, de pegar n'esse chicote, n'esse latego d'infamia, n'essa arma de correccão para marujos e fustigar ou tental-o sequer o mais fraco, o mais abatido, o mais doente dos monarchicos, mesmo aos que se arruinaram na Penitenciaria, mesmo aos que foram mutilados pela *formiga branca*.

As horas dos perigos marcam a coragem pessoal dos homens e o sr. Affonso Costa se em 28 de janeiro rapou o bigode, em outubro de 1910 só temeu ser rapado pelas balas.

Quem sabe, porem, se um dia elle diante da tempestade que vae semeando, dos dislates e dos crimes, abandonado pelos mercenarios como o Madero do Mexico e repellido até pelos amigos intimos, como Castro da Venezuela, sentindo-se sem fanaticos, não sentirá a coragem?!

Sobre a sua mesa um revolver, que pertence á historia, na sua mente em cachão a sua vida, o seu tripudio, essa ameaça do gato de nove rabos contra vencidos como um remorso e então, n'um momento, elle fará a sua melhor obra. Terá recuperado a coragem. Um espectro surgirá na sua frente á vista d'essa arma sinistra. N'esse momento deve ter feito justiça a si mesmo, n'um instante, para não soffrer e para os homens se lembrem de que ao menos soube acabar bem quem tanto mal tem feito.

Rocha Martins.



Pois sim, rala-te!... O nosso Antonio Zé Pacovio largava ha dias esta ao cordeal chefe do governo.

«Se o sr. Bernardino Machado sinceramente deseja que as proximas eleições sejam uma coisa seria, honesta, leal, digna da Republica e da moral Republicana, ha que fazer **imediatamente**, o seguinte:

a) substituição das autoridades administrativas democraticas; governadores civis, administradores do concelho, regedores de paróquia.

b) revisão integral dos recenseamentos.

c) marcar o dia das eleições para novembro.»

Esperem ahi um bocadinho, que S. Ex.^a vae despachar... umas canastras de vinagre e depois, depois será o que mestre Affonso quizer porque graças a Deus é elle quem governa n'este paiz.

Creança louca!...

A «democracia»... d'elles. Está sujeito á censura previa o nosso collega a *Vanguarda* porque n'este bello regimen de *liberdade* se lembrou de attacar a projectada falcatura das minas da Panasqueira. E' bem feito; a *Vanguarda* ainda não comprehendeu que isto tudo é d'elles e que são elles todos portanto, quem mandam... Isto é tudo no fim uma panasqueira de Gastões, d'Urbanos e de Rodrigues e como nada mais podem dar, nada mais se lhes pode pedir.

Leandro, o incendiario. Afinal em que fica essa projectada infamia a favor do segregado facinora que a sangue frio, na mira d'uns contos de réis, assou na fôrnia da Magdalena quatorze pessoas que mal algum lhe tinham feito? Ficar á ainda o affonsismo com mais essa legenda na sua já famosa historia?

O sr. Alexandre Braga é, decididamente o homem das minas desde a do Leandro até ás da Panasqueira...»

Elle é barro!... O diabo é se á vacca se secca a teta...

Rainha Senhora D. Maria Pia

Passou hontem mais um aniversario da morte da Senhora D. Maria Pia, Rainha de Portugal. Foram bem amargurados os ultimos annos da vida d'Esta Senhora, de quem todos os portuguezes dignos de tal nome ainda hoje conservam uma saudade sincera.

Em suffragio de Sua alma resou-se hontem uma missa mandada celebrar pelas suas antigas damas. O *Papagaio Real* fez-se representar na cerimonia pelos srs. Rocha Martins e Alfredo Lamas.

Fecharam a torneira... Acabou-se o que era doce! Fechou de os gastões, os urbanos, os biologicos e outras figuras de d'igual destaque forneceram ao humorismo indigena farta materia para desopilar a figadeira atrophiada do portuguezinho, causticada até á medula, por estes quatro annos de *fraternidade*.

Foi pena, porque afinal, nem theatros nem jornaes nem nada, havia que lhe chegasse no seu genero burlesco. Não torna nunca mais a haver coisa igual, jurámos. Desde os fusos do Nones até aos frades do Faustino; da navegação de cabotina-gem do Gastão á biologia do Rodrigues, do *foie gras* do Urbano á oratoria do Pêgas, só uma coisa e talvez por ser das ultimas, callou no nosso coração agradecido, foi aquella larcha do Indecencio Camacho a que o *heroe das prescripções* respondeu, receitando para os monarchicos o *gato do nove rabos*.

Ali bateu-se o *record* da imbecilidade, da audacia, da grosseria e do impudor pessoal e politico.

Está por lá tudo empestado.

Nunca se pagou tanta asneira, tanta maldade, por tanto dinheiro!

Que nauseas devem ter sentido aquelles marmores que tiveram d'assistir aquellas vergonhosas parodias parlamentares!... Até o sr. Machado Santos diz que aquillo foi *uma vergonha para as instituições e para o paiz*.

E foi.

Para consolidar... Muito interessante e muito *typico* aquelle caso do telegramma para o nosso amigo dr. Affonso d'Almeida Serra que um seu constituinte lhe mandou do Porto.

E' um symptoma seguro de que a Republica tem a confiança do paiz e que este pode dormir tranquillo porque aquella lhe garante a paz e o socego... A furia da bufaria até já invadiu o telegrapho; nem já o sigillo da correspondencia telegraphica é respeitado. Onde irá isto parar com tanta velocidade n'este caminho de sandice?!...

Está de todo... Está mesmo de todo, está inaproveitavel mesmo para exportação...

E' pena!...

Sabem que o chapeleiro tinha ali um bom e velho freguez... pois mudou, subiu-lhe o veneno dos Borges á cabeça, e virou-se para um ferrador da sua sympathia...

Dá-lhe muito que fazer, muito... o homem já mettu dois *operarios* sem trabalho!

Pois cumié! Aquelles estafermos dos monarchicos eram, não ha duvida, uns *jasuitas* da mais baixa estofa! O sr. João de Menezes, o inquisidor-mór, bem o gritava nos comicios quando fallava de cathedra ou de palanque, como quizerem, sobre instrucção.

Elle sempre sabia muito d'aquillo!... Devem estar lembrados de que a Republica o aproveitou para director geral d'instrucção publica e de que elle fez lá uma bella figura — não desfazendo no sr. Freire d'Andrade...

Pois aquelles *jasuitas* dos monarchicos levavam por uma certidão do setimo anno dos lyceus — 200 réis; pelo encerramento de matriculas 150 réis; agora é um gosto pedir uma certidão só para ter o prazer de pagar um escudo e vinte centavos; é um mimo encerrar matricula só para lá pôr um sello de sessenta centavos. E' uma guloseima só comparavel ao receber um coice do sr. Bernardino (s. ex.^a mudou agora a cor-dealidade para os pés — alguma vez havia de ser!) ingressar nas escolas superiores para pagar cinco mil réis, aliás escudos, pelo bilhete de identidade de alumno!

Melhor do que isto em instrucção — só os livros de leitura de instrucção primaria agora em moda.

Muito temos caminhado n'estes quatro annos!...



A CAMINHO DAS "ELEIÇÕES" — A carripana da Governança precipita-se no abysmo.

OS TRES ESTADOS DE SUA EXCELLENCIA



PASSADO

DEPOIS DO 28 DE JANEIRO

Meu Deus!... Elles até me dão bifos do Tavares. Querem matar-me não ha duvida.

PRESENTE

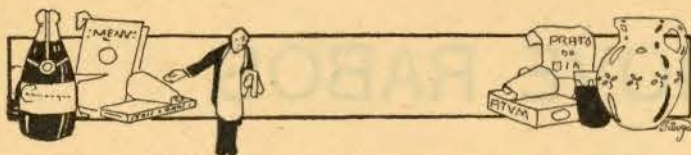
NO PARLAMENTO HA DIAS

Os monarchicos precisam do chicote de nove rabos...

FUTURO

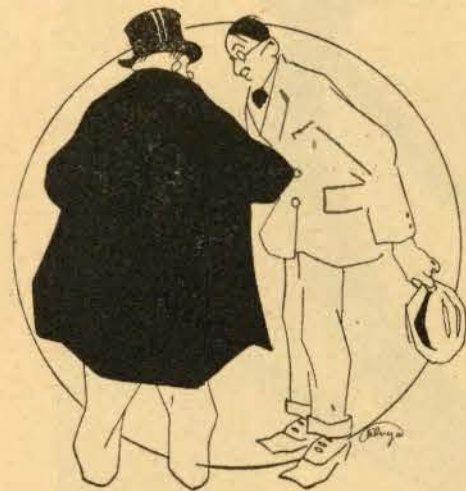
EM RILHAFOLES

Tenho nove rabos cortados!... Cortaram-me os rabos.



CARTA A UM EXPATRIADO

Lembra-se você do tempo em que nos camarins de actrises baratas de revista, o Urbano Rodrigues — o *Suburbano* — como lhe chamava com ironia uma estrêla baça dos nossos palcos, se encobria modesto, convicto da sua inferioridade, a um canto, quando *alguem* entrava?



Recorda-se d'aquella expressão humilde, servil com que elle ia fóra a buscar as cervejas ou as meias garrafas de vinho espumoso da Bairrada, com que nós faziamos arre-médos de civilização nesses camarins desconfortaveis e sujos?

Lembra-se, ainda, daquelle ar apagado e doloroso, de insignificancia, com que elle agradecia as corôas que pedia emprestadas contando comoventes tragédias?

Pois bem o Urbano — esse mesmo — é hoje um vulto na republica portugueza.

De secretario particular do França Borges, subiu a secretario do Affonso Costa e amanhã vê-lo-hemos secretario de estado, titular da pasta do fomento talvez.

O Urbaninho!!!

Que elle fosse tudo isto mas que continuasse a ser o modesto suburbano de então não nos irritava; mas (pasmese você) elle pavoneia-se apertado em fatos rigorosos da moda, vae ao Silva, ao Tavares, não pedir corôas como outr'ora, mas ceiar.

E quando elle, do cimo da sua inconsciencia impudica, diz aos sub-alternissimos politiqueros que lhe fazem a côrte, que não pode passar sem a sua *omelette au rhum* e a meia garrafa de *Leon-Chandon*, enquanto os seus ridiculos cortezaos concordam extasiados com aquelle ar enfatuado, as flores nas jarras tremem em frouxos de ironia, os espelhos riem reflexos vivos; entretanto os oculos e o chapéu alto escondem envergonhados os seus fulgôres petulantes.

E elle ceia.

De guardanapo ao pescoço, para não pingar a camisa, manda vir coisas da lista, coisas com nomes pompôsos, que elle nunca comeu, que ele detestará mesmo, mas que come amplamente, n'uma animação ruidosa, entreabrindo a boca, a vêr a bola peganhenta, de côr suja da comida mastigada.

No outro dia, alguém nos informou, pedira elle *Asperges sauce mousseline* e quando foi servido e viu aquelles delicados e opalinos espargos, mysteriosamente deitados sobre o guardanapo de linho relusente não sabendo como *aquilo* se comeria, talhou-os a garfo e faca!

E a *Omelette au Rhum*?

É o seu prato de resistencia — isso, isso já elle sabe comer. — Depois de queimada deita-lhe sal e pimenta!

No Silva, uma noite destas, veio um criado chamar-nos a rir.

Era o Urbano que comia arroz á Valenciana com a faca e que deitava os ossos do frango para o chão, depois de bem chupadinhos, caninamente descarnados.

Depois espalitou os dentes até fazer sangue e quando lhe trouxeram outro prato, limpou o palito á toalha e tornou a pô-lo no paliteiro.



E' este Urbano que a Republica portugueza canonizou em Merdola dando-lhe o nome a uma rua.

Pobre villa merdolense, como se deve sentir envergonhada!

Mas querido amigo, estamos a falar demasiadamente deste ridiculo peru com cauda de pavão.

Antes de acabar dir-lhe-hemos ainda mais uma do Urbanosinho.

Alguem lhe perguntou, por troça, que pasta usava para os dentes; e elle muito ancho, muito *astiqué*: — «para mim ainda não ha como a *pate de foie-gras*» ...!!!

E... ponto por hoje. Abraços saudosos.

Lisboa, 6—VII—914.



Que pena! Sahu do *Intransigente* o sr. Joaquim Madureira. Que pena! Quem ha de continuar a campanha contra o Brazil, ou onde irá o illustre *brazileiro* agora fazel-a?

Consta-nos que o Brazil se sentiu, com a *formidavel* campanha, muito abalado nos intestinos... dos seus naturaes.

Siga a dança! Foi mais uma vez preso o sr. conselheiro *feur* se a fronteira ficava muito longe. A estas horas o official que o prenden se não está já promovido por distincção a general, deve pelo menos ter sido consagrado heroe da Rotunda... de Penamacôr.

Havemos de chegar a ponto de nem-se poder bocejar, n'este bello regimem de paz e amôr.

E não manda Deus um raio que os parta a todos!

Para todos. Porque é para todos, a todos pedimos que leiam e que se o caso lhes tocar pela porta digam de sua justiça e em harmonia com os nossos desejos.

Para nos poupar a despezas que muito affectam as finanças cá [do semanario, onde não ha dinheiro que não seja nosso, vimos pedir aos nossos presados assignantes e agentes que tem as suas contas em debito, o favor de no-las satisfazer de prompto, remetendo as respectivas importancias em estampilhas ou vale postal, afim de nos evitar novas despezas e trabalho escusado.

Acabou-se a mizeria!

Só não é rico quem não quizer.

Bebam Aguas de Rhodam!

Traições aos domicilios

Encarrega-se de levar a casa do freguez

DIRIGIR OS PEDIDOS

AO

ANTIGO REGEDOR DE SENFINS

THEATROS

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 9 h. — Companhia italiana «Caramba».

POLYTHEAMA—Companhia hespanhola.

REPUBLICA—A's 8,30 e 10,30—*Pão nosso*.

AVENIDA—A's 9,30—*Amor de mascara*.

RUA DOS CONDES—A's 8 1/2 e 10 1/2 — A revista *O 37*.

THEATRO DA TRINDADE—(R. da Trindade) Animatographo e concerto.

CHIADO TERRASSE—(Rua Antonio Maria Cardoso) Animatographo elegante—Estreias consecutivas.

OLYMPIA—(Rua dos Condes)—O mais confortavel e elegante salão de concertos e cinematographo. Estreias consecutivas.

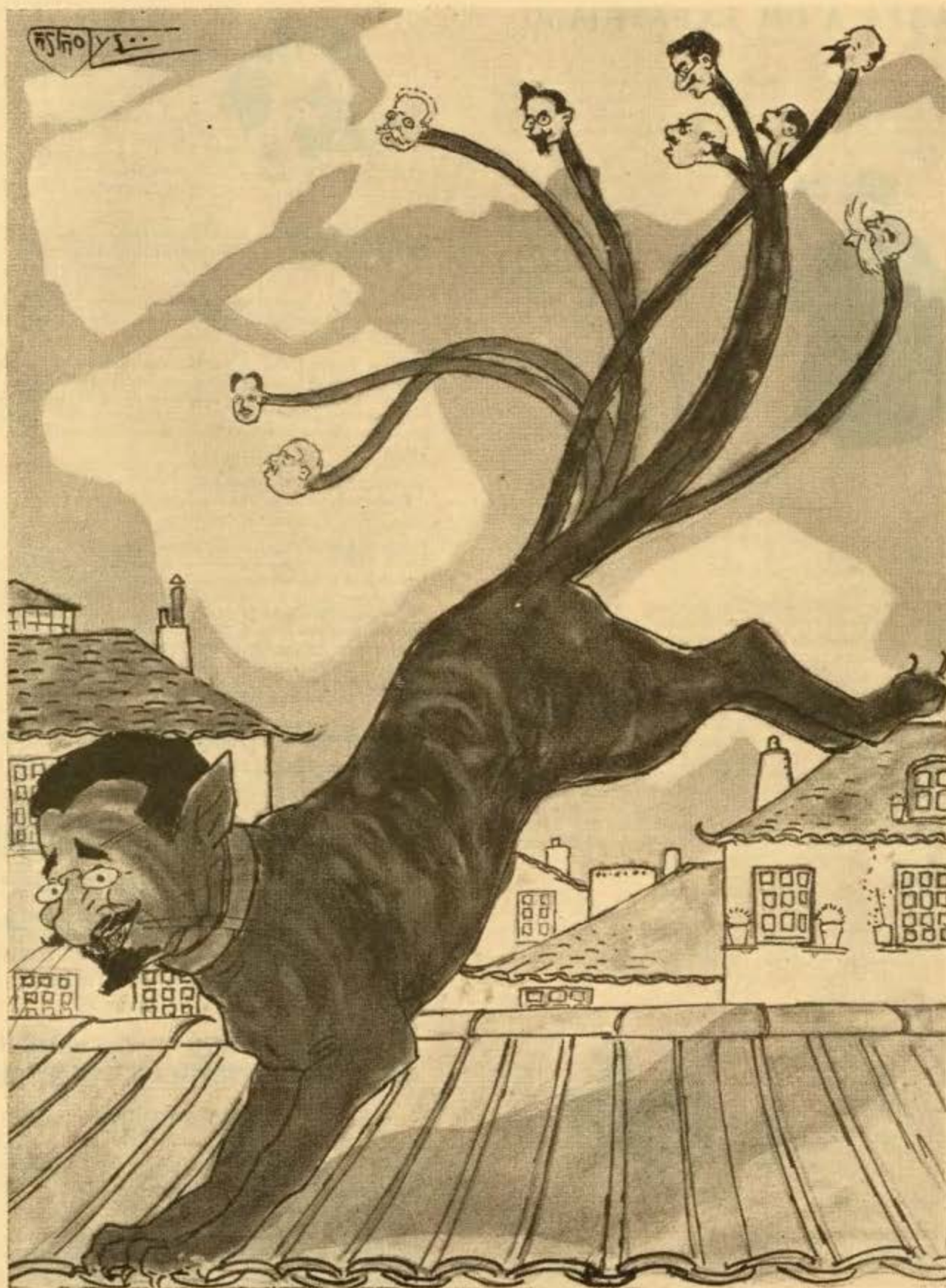
Matinées diarias, ás 3 horas.

SALÃO DA TRINDADE—(R. da Trindade) Animatographo.

SALÃO FOZ—(Calçada da Gloria) Variedades e animatographo.

SALÃO CENTRAL—(P. dos Restauradores) — Animatographo.

O GATO DE NOVE RABOS



O instrumento de suplicio com que o chefe democratico ameaça os monarchicos,

Arma para emparelhar na historia com a escopeta de João Brandão e certo revolver da Costa.

A POLYCOMMERCIAL

PAPELARIA, LIVRARIA, ENCADERNAÇÃO, ESTEROTIPIA E CARIMBOS

Rua d'Alcantara, 41-A a 41-E

TELEPHONE 3362

LISBOA

COB. A.B.C. 5.™

AUTOMOBILISMO

A importante secção editora da nossa casa, acaba de lançar no mercado uma collecção de livros intitulados Biblioteca Desportiva, de que o primeiro volume **Automobilismo** já se encontra á venda.

E' um volume portatil, de contextura absolutamente pratica, contendo tambem o **regulamento de circulação de automoveis em Portugal**, cheio de desenhos ilucidativos e indispensavel a quantos se dedicam a este genero de desporte e industria, sendo o seu preço de 150 réis.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECENTES D'ESTA CASA

Elementos de Direito Fiscal, pelo professor do Instituto Superior de Commercio e Sub-Inspector das Alfandegas F. A. Correia. Trabalho unico no seu genero em Portugal. Brochado 1\$200 réis; encadernado 1\$600 réis.

Lições de Arithmetica, de Jorge Gayicho, (adoptado na escola Elementar do Commercio). 1 vol. 450 réis.

Grammaire Pratique de la Langue Française et Premiers Notions de Conversation, por J. Antunes Coimbra, (adoptado na escola Elementar de Commercio). 1 vol. cart. 500 réis.

Lições Praticas de Portuguez, de J. Cabanita. Este livro é um auxiliar indispensavel a quem queira saber bem a sua lingua. 2 vol, 1\$500 réis.

Aqueductos, Pontes e Pontões, taboas, formulas e dados praticos, por J. J. Pereira Dias. Livro indispensavel a quem deseja seguir o curso de engenheiro ou dedicar-se á Construcção Civil. 1 vol. enc., flexivel, 1\$000 réis.

Fluctuações, versos de D. Joanna Castelbranco. 1 vol, 300 réis.

Taboas Sinopticas para o Exame de Fibras, Fios e Tecidos, por Armenio Monteiro, Livro unico em portuguez, e indispensavel para os concursos aduaneiros, e para quem siga o respectivo commercio. 1 vol. ricamente eno. 600 réis

Pautas das Alfandegas do Reino e Ilhas dos Açores, 2.ª edição refundida, e com todas as alteraçoes até novembro de 1912. Formato portatil. Compreende não só as pautas, mas todos os tratados existentes, tabella dos artigos combinados, taxas de trafego, emolumentos, etc. 1 vol. cart. 700 réis.

Contos da Carochinha. Colecção mensal ilustrada, capa em couché com uma trichromia na frente e no verso a reproducção de um monumento nacional. Contos absolutamente moraes e com a nova orthographia. Recebem-se assignaturas para esta collecção. Cada vol. 100 réis.

LIVROS DE ESTUDO (DE TODOS OS AUCTORES), ROMANCES, SCIENCIAS E ARTES

Vago

TYPOGRAPHIA JOSÉ BASTOS

GRANDES OFFICINAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE
RUA DA ALEGRIA, 100 - LISBOA - Telephone n.º 2.550

Stand Americano

CADILLAC

AUTOMOVEL DE LUXO

4 Cylindros de 115×145 m/m 40-50 HP

PARTIDA AUTOMATICA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICAS

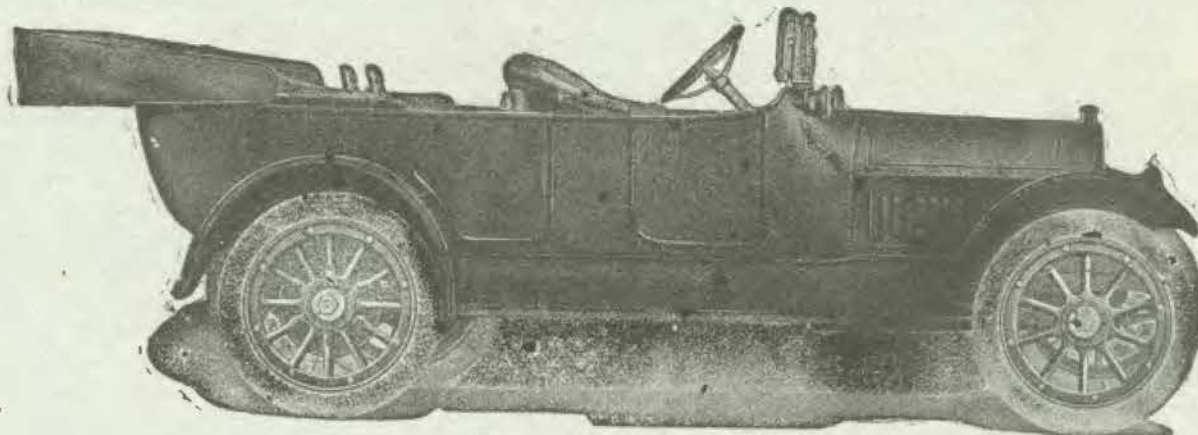
BUZINA MANUAL E ELECTRICA

DUAS PRISES DIRECTAS

COM

MUTAÇÃO ELECTRICA

.....Ⓢ NOVIDADE PRIVILEGIADA Ⓢ.....



CADILLAC TORPEDO — 7 LOGARES — 40-50 HP

A CADILLAC MOTOR Co, fabrica 6 modelos de automoveis para 3-5-7 pessoas. Todas as peças, sem excepção, bem como as Carrosseries, são fabricadas nas suas vastas officinas com material de primeira ordem.

Os automoveis CADILLAC, hobreiam por completo com os das melhores casas europeias, custando menos 20 %, e são todos munidos de equipamento electrico, tanto para a partida automatica, como para a illuminação, mudança das duas prises directas e buzina.

.....□.....
Automovel HUPMOBILE para 5-7 logares, com 20-24 HP, modelo 1914, com partida, buzina e luz electricas. Carrosseries torpedo. Elegante, commodo e barato.

Sempre em deposito chassis FEDERAL, para camions ou passageiros. Muitos modelos de carrosseries, já em serviço, em Gacilhas, na Guarda e outros pontos do paiz.

Chassis WILSON, marca mundialmente reputada, tambem para os serviços do Federal.

Outras marcas de carros americanos temos sempre no nosso STAND, para *tourismo* e carga.

.....□.....
Convidamos o publico a visitar o nosso STAND da

Rua 24 de Julho, 74 a 74-1

LISBOA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUEZA